Condeixa-a-Nova

Rabaçal

Jornada

[13]

13km
± 3h30

➳ 40°9'25" N 8°26'52" W

Jornada 13 | MEMÓRIAS DA ROMANIZAÇÃO

Condeixa-a-Nova ↣ Rabaçal

A décima terceira jornada do Caminho **começa em Condeixa-a-Nova**, junto da Igreja Matriz (Praça do Município) e **termina na aldeia de Rabaçal**, junto da Igreja Matriz (Rua da Igreja). É uma **jornada curta e serena**, propícia a um ambiente de peregrinação e espiritualidade. Tem 13 km de extensão, que podem ser percorridos em 3h30m. Com uma topografia pouco acidentada e altitude máxima de 180 m, é um **percurso fácil**, onde abundam caminhos pedonais.

Insere-se nos Municípios de Condeixa-a-Nova e de Penela, no contexto ambiental do **Vale do Rabaçal** e do Canhão do **Rio de Mouros**, associados ao maciço calcário da **Serra de Sicó**, onde a natureza é marcante. Nas pequenas encostas e nos vales, predominam espécies de tipo mediterrâneo, com destaque para o carvalho, o castanheiro, a azinheira e o sobreiro. Nas zonas férteis e irrigadas, o cenário é caraterizado por **núcleos de povoamento muito antigo**, associados à cultura castreja e, sobretudo, à romanização da faixa ocidental da península ibérica.

Muitos são os motivos que suscitam a atenção de quem peregrina por estas terras, onde **natureza, cultura e vida** são indissociáveis. O Património cultural é rico em monumentos e tradições, com destaque para os testemunhos da **herança clássicas da romanização,** que remontam aos primeiros séculos da nossa era. Podemos conhecer a história, mas também a arte e a técnica deste **património de valor excecional**, em sítios arqueológicos, museus e núcleos expositivos que se erguem ao longo do percurso. Encontraremos, sempre, populações acolhedoras e poderemos saborear uma gastronomia autêntica.

O Caminho sai de Condeixa-a-Nova pela Estrada Municipal e, a uma curta distância, chega a **Condeixa-a-Velha**. Passa muito próximo da **Igreja Matriz** (Rua da Igreja), notável pela grande torre sineira na fachada.

➳ 40°5'57" N 8°29'35" W

Aqui, o destaque vai para o sítio arqueológico das **ruínas romanas de Conímbriga** onde se situam os vestígios da cidade romana, um antigo castro romanizado que se transformou numa das mais importantes cidades romanas da Península Ibérica, junto da grande via que ligava Olisipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga). No sítio arqueológico, o visitante pode apreciar a estrutura urbana e as diversas construções, com destaque para as casas de habitação, os pavimentos em mosaico com decoração geométrica e figurativa, partes do aqueduto e troços das muralhas. O **Museu** apresenta um vasto acerto proveniente dos trabalhos arqueológicos.

➳ 40°5'58" N 8°29'37" W

A partir de Condeixa-a-Velha, segue por um **caminho de terra batida**, ao longo do Vale do Rio Ega, um afluente do Rio Mondego, mais conhecido como **Rio dos Mouros**. No final do inverno e no início da primavera, o caudal do rio é abundante e forma-se uma cascata. A natureza é sublime e a quietude é revigorante. O percurso vai pela encosta, a baixa altitude e desce ao vale, cada vez mais próximo da margem direita do rio.

Pouco depois do sítio do **Poço**, à sua esquerda, pode observar-se a **Ponte Filipina**, uma construção do século XVII. A curta distância, o pequeno povoado da **Fonte Coberta** deve o seu nome à antiga fonte que abastecia peregrinos e viajantes. Está no território da freguesia de **Zambujal**, onde a agricultura e o pastoreio são atividades tradicionais. Pouco depois, surge o centro urbano desta aldeia, formado por um conjunto de ruas estreitas e casas antigas, que preservam o modo de construção tradicional.

O Caminho continua pelos campos, muitas vezes rodeado de matos e olivais, em território do **Município de Penela**. Desviando por um pequeno troço da Estrada Municipal 563, chega ao **Rabaçal**, uma aldeia e sede de freguesia que se formou no **cruzamento de antigas estrada romana**. A designação toponímia deriva da abundância de "rabaça", nome popular dado a uma espécie de agrião selvagem que surge espontaneamente nas margens das ribeiras. A jornada termina junto da **Igreja Paroquial** (Rua da Igreja), um edifício do século XVIII, com fachada clássica e torre lateral.

Nesta povoação, o peregrino encontra uma comunidade acolhedora e tem toda a logística necessária, a nível de alojamento e alimentação. Não deixará de saborear o célebre **queijo Rabaçal**, fabricado com leite dos rebanhos de ovelhas e de cabras desta região. Para conhecer melhor a história e a cultura local, tem à sua disposição **o Espaço-Museu da Vila Romana do Rabaçal**, museu polinucleado e centro de interpretação da presença romana nesta zona, que inclui materiais provenientes de sítios arqueológicos, como uma grande propriedade agrícola (*villa rustica*) dos séculos IV e V.